

políticacidania

Obras da BR-386 avançam e alteram acessos na área urbana

Alteração na entrada do bairro Montanha passa a valer hoje. Adequação temporária visa permitir serviços de drenagem e pavimentação de vias duplicadas

Felipe Neitzke
felipeneitzke@grupoahora.net.br

LAJEADO

O avanço da duplicação na BR-386 em trecho urbano requer ajustes em acessos. Uma das intervenções passa a valer hoje e impacta motoristas que entram no bairro Montanha. Para acessar o local, condutores no sentido interior/capital terão uma nova via la-

teral. No lado oposto, a conversão logo após o viaduto da ERS-130 segue permitida.

A entrada para a rua Donga de Menezes fica cerca de 300 metros antes do ponto usado até então. As alterações visam permitir serviços de terraplanagem, drenagem e pavimentação. De acordo com a CCR ViaSul, a mudança é temporária. A concessionária também ampliou a sinalização no local para melhor orientação dos motoristas.

O reforço nos dispositivos de sinalização também atende pedido da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A área urbana registra aumento do número de colisões. Como medida para orientar condutores, a concessionária ainda instalou painéis que mostram a velocidade dos veículos. Os equipamentos não multam. O objetivo é conscientizar condutores e inibir excessos de velocidade.

Outros acessos secundários, a



A cidade não foi planejada para comportar o desvio de uma rodovia. Sabemos serem situações momentâneas e ao mesmo tempo nos mostram onde é preciso melhorar"

VINÍCIUS RENNER

COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DE LAJEADO

exemplo do bairro Olarias, e de estabelecimentos comerciais às margens da rodovia também tiveram alterações. Ainda conforme a

FELIPE NEITZKE



Alterações em trecho da BR-386



Conversões mantidas no sentido capital/interior

Novo acesso temporário ao bairro Montanha

Entrada à rua Donga de Menezes pela via lateral

concessionária, ao ponto em que os serviços evoluem, os motoristas devem redobrar a atenção.

Para evitar maior transtorno durante as festividades de fim de ano, a PRF solicitou a suspensão dos trabalhos entre sexta e segunda-feira. A medida já foi implementada durante o Natal diante do maior movimento na rodovia. Além disso, a polícia aumentará o efetivo para atuar na fiscalização aos condutores.

ção de faixas na BR-386 também devem ocasionar ajustes no fluxo das ruas Bento Rosa e 17 de dezembro. "Estamos em constante contato com a CCR ViaSul. Acreditamos que em janeiro com menor movimento habitual na cidade, algumas dessas obras ganhem ritmo", pontua Renner.

Faixas adicionais

Além da duplicação dos 20,3 quilômetros no trecho, a CCR ViaSul iniciou a construção de 13 quilômetros de vias marginais, dois retornos em nível, seis adequações de acesso, quatro passarelas de pedestres, seis novas pontes, seis alargamentos de pontes existentes, duas passagens inferiores e duas superiores.

Ainda, serão implantados novos dispositivos de segurança, como 50 quilômetros de defesa metálica, nove quilômetros de barreiras e 170 terminais atenuadores de impacto, bem como iluminação das passarelas de pedestres, pontos de ônibus e nas vias marginais.

A CCR ViaSul também duplicará mais de 165 quilômetros da BR-386 entre Carazinho e Lajeado, beneficiando 22 municípios ao longo do trecho de concessão. Ao todo, na BR-386 no trecho entre Canoas e Carazinho, serão duplicados 225,2 quilômetros da rodovia, com 10,2 quilômetros de construção de faixas adicionais e 75,5 quilômetros de novas vias marginais.

Maior fluxo na cidade

Reflexo das intervenções na BR-386, o trânsito urbano registra aumento de fluxo. Conforme o coordenador do Departamento de Trânsito de Lajeado, Vinicius Renner, a situação expõe gargalos e a necessidade de adequações.

"A cidade não foi planejada para comportar o desvio de uma rodovia. Sabemos serem situações momentâneas e ao mesmo tempo nos mostram onde é preciso melhorar", observa Renner. Ele reforça algumas ações já implementadas e destaca a retirada de pontos de estacionamento na avenida Benjamin Constant e no bairro Conventos.

As próximas etapas da constru-

Mudança no acesso ao bairro Montanha, em Lajeado, passa a valer a partir das 7h, desta terça-feira

A HORA
BOM DIA



Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO



Opiniãoanálise

O hotel e a EGR

O governo de Venâncio Aires está impaciente com a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). E não é de hoje. Em entrevista ao programa Frente e Verso, ontem, o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, Nelsoir Battisti, apontou entraves entre o necessário desenvolvimento da cidade e as decisões e ações (ou falta dessas) por parte da empresa estatal. Além de reforçar pedido por mais segurança em alguns pontos cruciais da rodovia estadual, o agente público afirmou que a instalação de um novo e moderno hotel no entroncamento da RSC-453 com a RSC-287 depende de uma decisão da EGR.

De acordo com Battisti, os empreendedores aguardam definições sobre os pontos de acesso e saída junto às rodovias. E, conforme as palavras do secretário, a solicitação repousa em banho-maria na EGR, que alega se tratar de uma demanda complexa (envolve duas rodovias que serão duplicadas). Segundo o agente público, trata-se de um investimento superior a R\$ 80 milhões, com participação de investidores uruguaios. Entre eles, o ex-zagueiro Lugano, com passagens destacadas pelo São Paulo e seleção uruguaia. O hotel terá apartamentos e flats, além de um centro comercial com estacionamento e um amplo centro de eventos.

Quatro mortos na (quase) abandonada ERS-332



O fim de ano foi trágico na ERS-332. E isso não é uma surpresa. Muito pelo contrário. Nos últimos anos, o Grupo A Hora abriu espaço para diversos debates (e embates) sobre a rodovia estadual que interliga diferentes regiões e comunidades, e serve como escoamento para as principais cidades produtoras de erva-mate no Estado. As condições em determinados trechos são precárias. No trajeto entre Soledade e Arvorezinha, então, a impressão é de quase abandono em determinados momentos. Nesse fim de semana, quatro pessoas morreram em um mesmo acidente. Entre as vítimas, um bebê de três meses. Algo precisa ser feito!



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

TCE acompanha a venda da Corsan

Quatro dias antes do leilão da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), que ocorreu no dia 20 de dezembro, o governo do Estado foi comunicado sobre uma medida cautelar emitida pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS). Na decisão, o órgão determinou que o Executivo estadual “se abstenha de ultimar os atos de assinatura do contrato de compra e venda das ações da Corsan, e a consequente transferência das ações ao comprador, até ulterior pronunciamento desta Corte sobre a matéria”.

Em sua análise, a relatora do processo, conselheira-substituta Daniela Zago, acatando os pedidos do Ministério Público de Contas (que engloba demandas e questionamentos apresentados pelo Senge/RS, Sintec/RS e Sindiágua/RS), entendeu que merecem ainda ser examinadas “questões relativas ao percentual efetivo de cobertura de esgoto e à possibilidade de invalidação judicial dos termos aditivos de rerratificação dos contratos, as quais podem refletir na precificação da Companhia, em possível prejuízo ao interesse público”.

A decisão se mantém até que o TCE aprecie o mérito das questões suscitadas no processo. Mesmo assim, todo o movimento dos sindicatos, do MPC e do próprio tribunal não impediu o andamento do leilão. Na terça-feira passada, o Grupo Aegea foi o único a apresentar proposta, venceu o certame que resultou na primeira privatização de uma companhia estadual de saneamento no Brasil, e promete investir cerca de R\$ 13 bilhões nos próximos 10 anos. Resta saber se o contrato será assinado antes de um novo posicionamento do TCE. Aguardemos!



"Entre o saudável e o saboroso, fique com os dois!"

Atendimento de segunda a sábado das 9h as 14h.

Todos os dias com o "prato do dia" diferente, além de mais de 30 opções de pratos para seu almoço.





Consulte o cardápio e faça seu pedido

TIRO CURTO



- O Conselho Municipal de Assistência Social de Estrela definiu a Mesa Diretora para 2023/2024. A presidente eleita é Natália Sulzbach, da Paróquia Santo Antônio; a vice-presidente será Evanice Luiza Diedrich Schroeder, da 3ª Coordenadoria Regional de Educação; e a secretária será Renata Klafke Meinen da Rosa, do Conselho Regional de Serviço Social.
- **Secretário de Cultura, Esporte e Lazer de Lajeado, Carlos Reckziegel (PSDB) vai deixar a função no dia 2 de janeiro. Quem assume o cargo é Kelen Paula Battisti Giongo. De forma interina, é claro. Reckziegel deve retornar das férias no dia 16 de janeiro.**
- Desde ontem, a Secretaria de Assistência Social é comandada por Leila Rodrigues Ponciano. Ela responderá pela pasta até o dia 4 de janeiro, quando encerra as férias da secretária titular, Ceci Maria Gerlach.
- **Ainda sobre as férias dos secretários municipais de Lajeado, um fato curioso. Nas férias de Fabiano Bergmann, que perdura entre os dias 26 de dezembro e 14 de janeiro, a função de Secretário de Obras e Serviços Urbanos será desempenhada pelo ex-vereador Círio Schneider.**
- O governo de Lajeado anuncia para o dia 10 de janeiro a sessão pública para contratação de empresa para “serviços de capina mecanizada para a Secretaria de Meio Ambiente”.
- **Prefeita de Poço das Antas, Vânia Brackmann (PDT) assume a presidência do G7. Já na região alta do Vale do Taquari, a eleição do novo presidente do G18 (agora chamado de Amate) ocorre hoje. E o prefeito de Vespasiano Corrêa, Tiago Michelin, é o mais cotado.**

Paula deve assumir o Legislativo

A eleição da Mesa Diretora da câmara de Lajeado ocorre na sessão de hoje. Paula Thomas (PSDB) é quem está mais próxima de assumir a presidência da principal casa legislativa do Vale do Taquari. Se confirmar a tendência, ela vencerá um embate interno com o colega tucano, Márcio Dal Cin (PSDB), e também contará com apoio de alguns caciques do PP. Entre eles, Lorival Silveira. E tem quem aposte na formação de uma segunda chapa pela oposição.





FRENTE E VERSO

Segunda a sexta
8h10 às 10h

Apresentação:
Fernando Weiss

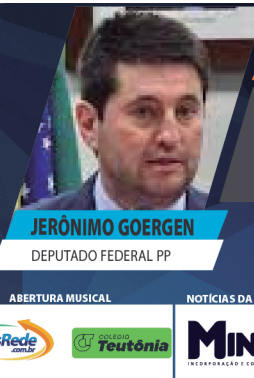
Comentário e análise:
Rodrigo Martini

Entre Aspas: **Renata Galiotto**



CELSE FORNECK
PREFEITO DE TEUTÔNIA

Pauta
Projeção de investimentos para 2023.



JERÔNIMO GOERGEN
DEPUTADO FEDERAL PP

Pauta
Deputado larga a política após 20 anos de vida pública.

PATROCÍNIO



políticacidania

Vale emprega pelo menos 11% dos haitianos no RS

Pesquisa do DEE contabiliza 10,4 mil imigrantes do país caribenho com carteira assinada. Lajeado, Encantado, Poço das Antas e Arroio do Meio concentram mais de 1,2 mil desses trabalhadores

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Em busca de um sonho. De jogar futebol, estudar e garantir o sustento da família. Foi com esse desejo que Widmaer Jean, 32, desembarcou no Rio Grande do Sul. O ano era 2014 e a cidade escolhida por ele foi Estrela.

Na época, jogava futebol na República Dominicana. Também tinha experiência como eletricitista e técnico de informática. Mas foi a admiração pelo esporte mais amado do país que o fez tentar a sorte no Brasil. Pegou as economias, fez contato com outros haitianos, mandou dinheiro para alugar uma casa mobiliada. Em seguida, conseguiu o visto e chegou sem saber nada de portugueses.

“Foi muito difícil. Tinha alguma reserva, mas o dinheiro vai rápido. Não entendia nada que as pessoas falavam. Sabia que tinha de trabalhar, mas não por onde começar.”

Assim como Jean, muitos haitianos chegaram ao RS. O fluxo migratório do país caribenho começou em 2010. Em 12 anos, hoje o Haiti se consolida como a segunda nacionalidade em termos de residentes nas cidades gaúchas.

É o que mostra pesquisa do Departamento de Economia e Estatística (DEE). O levantamento avalia dados de três fontes – trabalhadores com carteira assinada (Rais), sistema de imigração (Sismigra) e cadastro único de Assistência Social (CadÚnico).

Em números totais, a base de dados do Sismigra indica que, em fevereiro de 2022, o RS contava com 93.088 registros de migrantes. A Rais indicou 20.992 de estrangeiros no mercado de trabalho formal. E o Cadastro Único, mostra 32.505 registros.

Conforme o autor do estudo, Tomás Pinheiro Fiori, as três nacionalidades com mais presença no RS são uruguaios, haitianos e venezuelanos. Estes dois últimos, trazem consigo características semelhantes, pois entraram devido à condição de refugiados e em situação de vulnerabilidade social.



Fluxo migratório de haitianos na região ganhou mais intensidade a partir de 2013. Presença das comunidades se confirma em momentos culturais, como na comemoração do Dia da Bandeira, em Encantado

Trabalho na indústria

A mão de obra haitiana tem um alto nível de formalização. Entre as 20 cidades com maior número de trabalhadores deste país, quatro são na região. Lajeado inclusive está na segunda posição no RS em termos de carteiras assinadas dessa naturalidade. Também se

destacam Encantado, Poço das Antas e Arroio do Meio.

Juntas, empregam 1.234 mil haitianos só na indústria alimentícia, em especial no segmento de proteína animal. A economista e pesquisadora, Fernanda Sindelar, coordenou um estudo da Univates sobre fluxos migratórios.

Foram três anos de análise sobre a presença de haitianos no Vale do Taquari. “Observamos que se trata de uma comunidade com redes de contato muito intensas. Isso faz com que migrem para regiões ou cidades onde encontram mais oportunidades.”

Justo por isso, o Vale do Taquari se transformou em um destino comum. “Pelos nossos resultados,

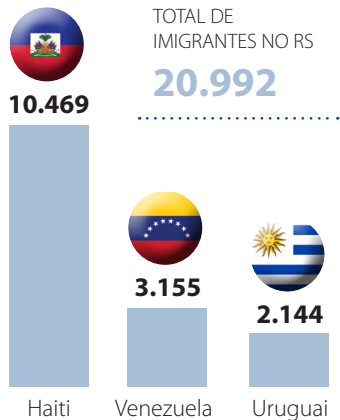
o Vale chegou a 80% dos trabalhadores formais do Haiti no RS. Um pouco diferente dessa análise do Estado.”

Conforme o DEE, são 20.992 estrangeiros com carteira assinada no RS, metade haitianos. Apesar do alto nível de formalização dessa mão de obra, o rendimento desses trabalhadores era 27% menor do que a média de todos os trabalhadores migrantes, com cerca de 1,66 salário-mínimo.

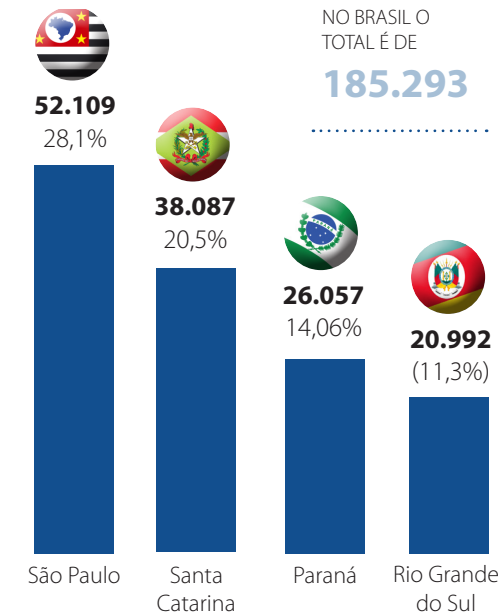
Na observação segundo o grau de escolaridade, a maior concentração (40,5%) tem Ensino Médio. Apenas 1,7% dos haitianos formalizados no mercado de trabalho gaúcho tinham ensino Superior completo em dezembro de 2020.

As três nacionalidades com mais residentes no RS

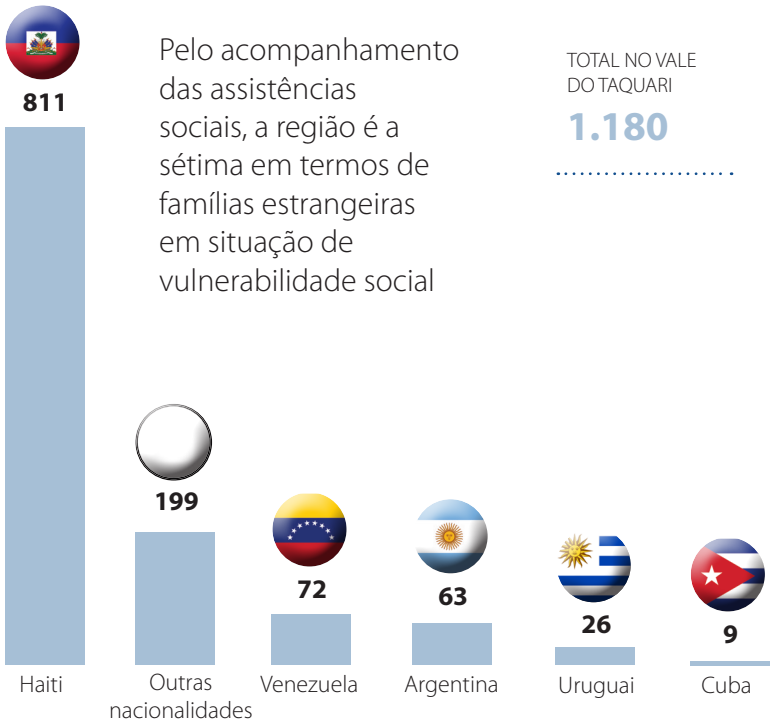
Com base no número de trabalhadores com carteira assinada



Estados que mais empregam estrangeiros



Dados de imigrantes inscritos no CadÚnico



ARQUIVO A HORA



FILUPE FALEIRO



Widmaer Jean chegou na região faz oito anos. Trabalhou em indústrias de ração e hoje é servidor municipal em Lajeado. Também está na universidade, cursa Relações Internacionais

Da tristeza à realização de um sonho

Os primeiros trabalhos de Widmaer Jean foi na indústria alimentícia. Atuou em fábricas de ração. Hoje é servidor municipal em Lajeado, na Secretaria de Desenvolvimento Social. Também ingressou na universidade. Cursa Relações Internacionais na Univates.

“Quando cheguei, senti muito preconceito. Tinha pessoas que me viam na rua e escondiam a mochila a bolsa, achando que eu era assaltante. Isso me deixava muito triste.”

Esses episódios funcionaram com combustível para estudar. Ele ingressou em um curso para aprender português. “Precisava me comunicar. Para as pessoas também me conhecerem.”

Outra atitude de Jean foi se concentrar nas experiências positivas. “Em vez de pensar no preconceito que sofria, passei a me orientar por

ENTREVISTA

FERNANDA SINDELAR • economista e pesquisadora

“O Vale aprendeu a acolher o imigrante”

Uma das coordenadoras do estudo “A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari no período de 2010-2018”, Fernanda Sindelar acredita que a região hoje tem mais conhecimento sobre como acolher imigrantes



termos de acolhimento tanto pela comunidade quanto pelos setores públicos?

Fernanda – Hoje podemos dizer que a comunidade haitiana estabeleceu vínculos com a região. Criaram igrejas, há uma presença na comunidade. Ao mesmo tempo, o Vale aprendeu a acolher o imigrante. O poder público se preparou, tem pessoas para ajudar na comunicação. A própria Univates criou projetos para dar aulas de português aos haitianos. Dentro das empresas, temos grupos de imigrantes em grande contingente, que inclusive ajudam nessa adaptação.

Um cenário muito diferente em comparação com as primeiras chegadas.

Temos também essa questão cultural, há mais aceitação. As comunidades aprenderam as características do povo haitiano. Tanto que temos novas gerações. Filhos de haitianos nascidos brasileiros.

– Quanto à vulnerabilidade desses imigrantes. Esses movimentos podem aumentar os bolsões de miséria?

Fernanda – Não vejo mais como algo só dos imigrantes ou de famílias carentes brasileiras. Inclusive isso costuma ser pior para os estrangeiros, muito pela discriminação. Há um pensamento que eles chegam para disputar vagas de trabalho. Não é bem assim. Percebemos que os imigrantes assumem postos de trabalho que os moradores daqui não querem. Ficam com as vagas menos nobres e em maior quantidade.

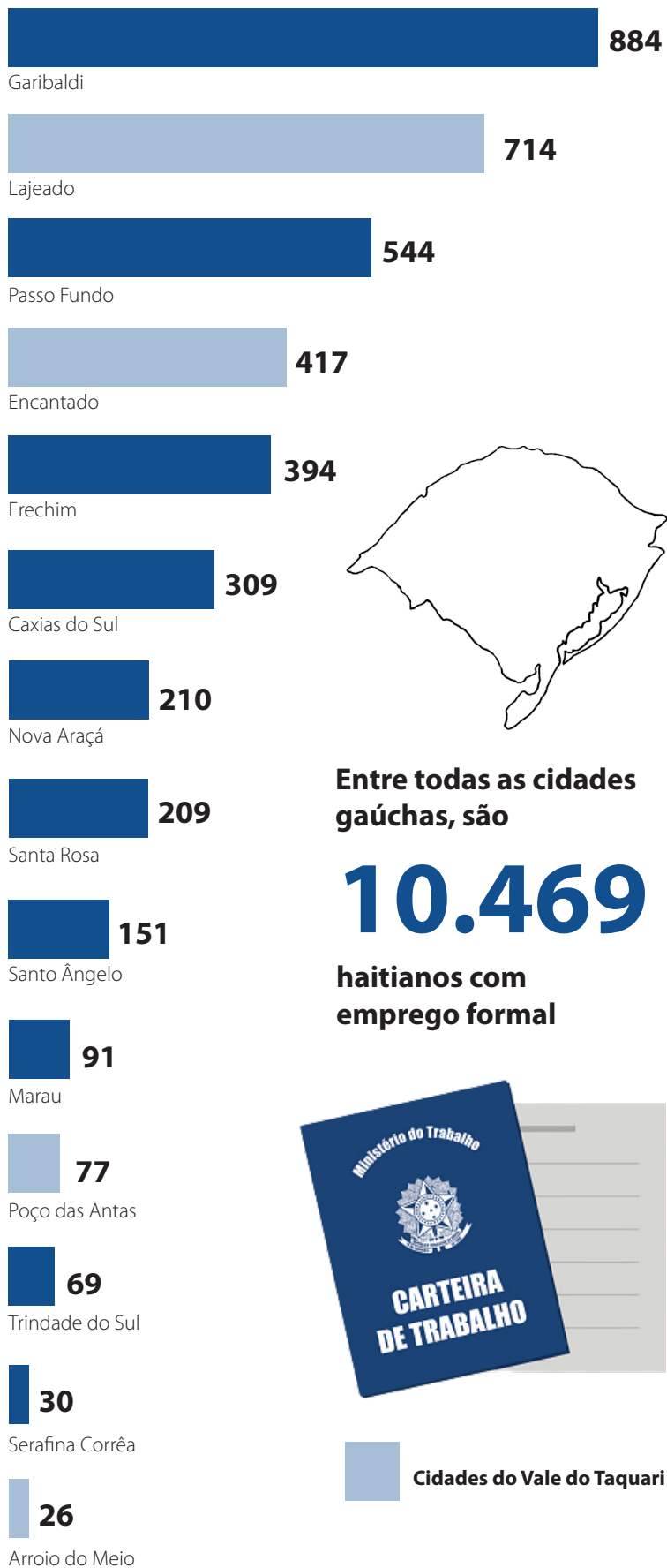
Por isso mesmo, se estabelecem nas periferias. Tudo isso influencia nas condições sociais. O que vai dizer se o Brasil, o Estado e a região continuarão na rota da imigração, dessa de característica humanitária, é a economia. Caso houver um cenário de mais competitividade internacional, de redução do custo de vida, novas etapas dessa imigração podem ocorrer.

aquelas pessoas boas, que me tratavam bem e queriam me ajudar.”

Foi deste modo que chegou ao serviço público de Lajeado. Hoje, um dos trabalhos dele é servir de ligação entre os imigrantes e a rede

Trabalhadores haitianos

Empregos formais no segmento de suínos, aves e outros pequenos animais



AVISO IMPORTANTE!

A partir de janeiro de 2023 não haverá mais atendimento aos sábados.



LOTHAR JOHANN
(THERMO CONSERVAÇÃO)

Av. Benjamin Constant, 3038
Bairro Montanha - Lajeado

51 3714-1997 51 98922-4783